

# AS DIFICULDADES DE ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## DIFFICULTIES IN ADHERING TO BREASTFEEDING: AN INTEGRATIVE REVIEW

Raqueline Vasconcelos Lima **1**

Tainara Silva Da Conceição **2**

Maiane Araújo da Costa **3**

Catilena Silva Pereira **4**

**Resumo:** Este estudo investigou os principais fatores que levam ao desmame precoce através da análise da literatura. A pesquisa incluiu artigos publicados de 2017 a 2022 e usou várias bases de dados. Os principais fatores identificados foram o trabalho fora de casa, problemas nas mamas, uso de chupetas e mamadeiras, introdução precoce de alimentos complementares, falta de orientações, crenças e mitos, baixa escolaridade das mães, número de filhos, idade materna, influência das avós, orientações pontuais por profissionais de saúde e uso de substâncias. Além disso, observou-se que orientações isoladas não são suficientes para promover o aleitamento materno exclusivo. Conclui-se que é essencial promover e apoiar o aleitamento materno para prevenir problemas de saúde e promover o bem-estar de mães e filhos. Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, precisam compreender a cultura e os comportamentos da comunidade que atendem para criar políticas de saúde eficazes na área materno-infantil.

**Palavras-chave:** Aleitamento. Dificuldades. Fenda Labiopalatal.

**Abstract:** This study investigated the main factors leading to early weaning through a literature analysis. The research included articles published from 2017 to 2022 and used various databases. The main factors identified were working outside the home, breast issues, the use of pacifiers and bottles, early introduction of complementary foods, lack of guidance, beliefs and myths, low maternal education, number of children, maternal age, influence of grandmothers, occasional guidance by healthcare professionals, and substance use. Furthermore, it was observed that isolated guidance is not sufficient to promote exclusive breastfeeding. It is concluded that it is essential to promote and support breastfeeding to prevent health issues and promote the well-being of mothers and children. Healthcare professionals, especially nurses, need to understand the culture and behaviors of the communities they serve to create effective health policies in maternal and child health.

**Keywords:** Breastfeeding. Difficulties. Cleft Lip and Palate.

- 
- 1** Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Augustinópolis-TO, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7189181184538727>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3817-8561>. E-mail: [rakellinyvasconcelo@icloud.com](mailto:rakellinyvasconcelo@icloud.com)
  - 2** Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Augustinópolis-TO, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5431655312065783>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2140-2901>. E-mail: [taiensilva04@gmail.com](mailto:taiensilva04@gmail.com)
  - 3** Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Augustinópolis-TO, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5387462657163247>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1469-1964>. E-mail: [maianearaujo1@outlook.com](mailto:maianearaujo1@outlook.com)
  - 4** Mestra Saúde Ambiental pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9242157143498908>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1396-9924>. E-mail: [catilena.sp@unitins.br](mailto:catilena.sp@unitins.br)

## Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define aleitamento materno como um processo pelo qual o lactante recebe o leite humano independente de já consumir outros alimentos, por outro lado, o aleitamento materno exclusivo (AME) é o processo em que o bebê é amamentado por sua mãe ou nutriz ou leite humano extraído, sem receber nenhum outro tipo de alimento, seja ele sólido ou líquido, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamentos (Furtado; Assis, 2018).

O leite materno é visto como alimento ideal e natural do lactente, devido ao seu valor nutritivo e propriedades imunológicas que protegem o recém-nascido de infecções, diarreias e doenças respiratórias, além de proporcionar o fortalecimento do vínculo da criança com a mãe (Alves; Mota; Pagliari, 2021). Este leite possui diversos nutrientes e uma variedade de vitaminas, minerais, proteínas, gorduras e carboidratos, além de ser rico em anticorpos necessários ao desenvolvimento do bebê (Braga; Da Silva, Gonçalves; Augusto, 2020).

Diante disso, estima-se que o leite materno poderia prevenir 13% das mortes por causas evitáveis em crianças menores de cinco anos. Evitar-se-iam 53% das mortes causadas por doença diarreica, 55% dos óbitos por infecção do trato respiratório em bebês de zero a seis meses de vida, 20% e 18% dos sete aos 12 meses, respectivamente, e 20% de todas as causas de morte aos dois anos (Brasil, 2015).

Ademais, o Ministério da Saúde (MS) e a OMS recomendam o AME até o sexto mês de vida, com a incorporação de alimentos mais sólidos a partir desta data, idade em que a criança está preparada fisiologicamente para isso, porém a ingestão do leite materno deve ser mantida até os dois anos de vida ou mais (Braga; Da Silva, Gonçalves; Augusto, 2020; Alves; Mota; Pagliari, 2021).

Sendo o leite materno o principal alimento para o desenvolvimento do bebê, deveria ser este um momento natural de adaptação da mãe e de fácil aceitação do lactante, no entanto, a realidade é bem contrastante. Por conta disto, nas últimas três décadas, o Brasil tem promovido ações protetivas de promoção e apoio ao aleitamento materno, com propósito de aumentar os índices de aleitamento exclusivo e complementar e inibir o desmame precoce no país (Azevedo, 2015).

No entanto, tais medidas não foram suficientes, haja vista que as taxas de aleitamento materno exclusivo no país ainda estão abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde, que classifica a prevalência do AME até os seis primeiros meses de vida como muito bom na faixa de 90 a 100%; bom, entre 50 e 89%; razoável, de 12 a 49% e ruim, de zero a 11%. O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) apresenta dados que, em crianças com idade inferior a seis meses de vida, a prevalência do aleitamento materno exclusivo fica em cerca de 45,7% (Enani, 2019).

Sabe-se que a amamentação possui um processo cheio de complexidades e que não depende somente da vontade da mãe em amamentar ou do bebê (Tavares, 2022). Dessa forma, este estudo buscou investigar esta problemática com intuito de instigar e auxiliar futuros acadêmicos e profissionais de saúde a desenvolverem ações que apoiem a prática do aleitamento materno exclusivo, por sua importância para a saúde coletiva e pública mundial, além de contribuir para que estes sejam capazes de compreender a gama de sentimentos que percorrem o início e continuação da amamentação.

Desse modo, a problemática deste estudo fundamenta-se na seguinte reflexão: quais são os fatores que tem contribuído concretamente para a baixa frequência do aleitamento materno exclusivo na atualidade? Tendo como hipótese as dificuldades encontradas pelas mulheres quanto ao acesso aos serviços especializados, com profissionais qualificados para o atendimento. Ademais, acredita-se também que a necessidade ao retorno prematuro da mãe ao trabalho, escolas ou faculdade acabam influenciando o bebê a iniciar cada vez mais rápido seu processo de adaptação a outras fontes de alimentação que não seja o leite materno.

Por conseguinte, a presente pesquisa objetivou identificar, sob a luz da literatura, os principais fatores que favorecem o desmame precoce. Tendo como objetivos específicos: investigar o perfil socioeconômico e demais características sociais que interferem na adesão ao aleitamento

materno exclusivo; conhecer a taxa do desmame precoce e identificar o papel do enfermeiro no processo do AME.

## Metodologia

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, com caráter descritivo e abordagem metodológica qualitativa, afim de analisar os principais fatores que levam a não adesão ao aleitamento materno exclusivo.

A RI é um método utilizado para sintetizar e realizar uma análise ampla dos conhecimentos sobre determinado tema através de uma gama de fontes, como estudos experimentais e observacionais, além da incorporação de dados provenientes da literatura empírica e teórica (Souza *et al.*, 2010; Pereira *et al.*, 2020).

Assim, o estudo foi realizado seguindo as seis etapas metodológicas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para a elaboração de uma RI, sendo estas: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos presentes na literatura; 3. Categorização dos estudos; 4. Avaliação minuciosa dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados; e 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

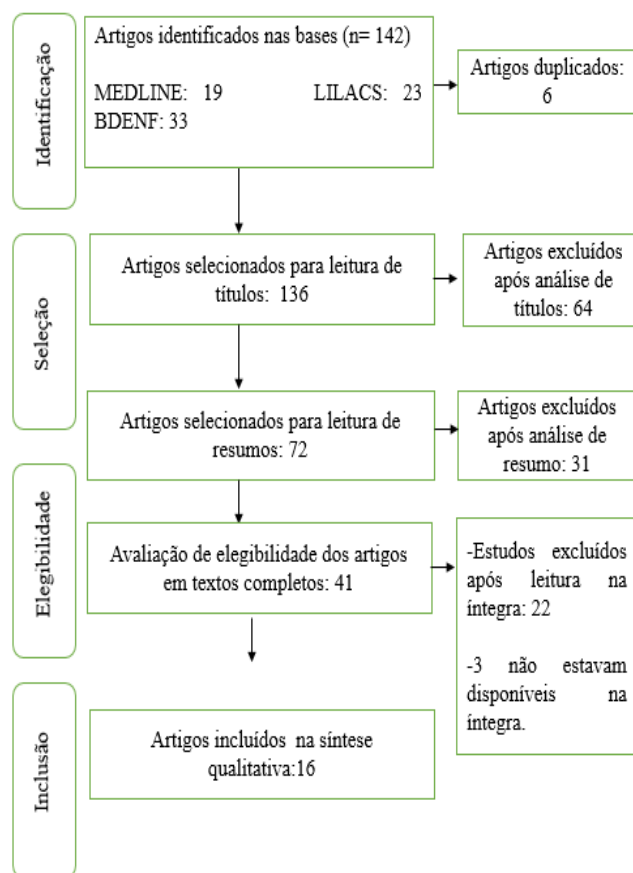
Para a elaboração da pergunta norteadora da pesquisa foi adotada a estratégia PVO (Fran *et al.*, 2014), onde a letra P é referente a população/contexto (aleitamento materno exclusivo), a letra V trata da variável de interesse (fatores contribuintes) e a letra O, do inglês *outcome*, diz respeito ao resultado/desfecho (baixa frequência). Assim, foi definida a pergunta norteadora do estudo: quais são os fatores que tem contribuído concretamente para a baixa frequência do aleitamento materno exclusivo na atualidade?

Ademais, em um primeiro momento, as buscas de artigos foram realizadas através da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, por meio das seguintes bases de dados eletrônicas: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), além da *Scientif Eletronic Library Online* (SciELO). Por conseguinte, para dar continuidade ao processo de revisão, realizou-se a identificação dos descritores em língua portuguesa, através da base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo estes: Aleitamento Materno Exclusivo, amamentação, fatores sociodemográficos, desmame precoce, todos acompanhados pelas expressões “AND” e “OR” (booleana). O período de realização da pesquisa se deu de fevereiro a abril de 2023.

Os critérios de inclusão para a leitura e elegibilidade dos artigos na íntegra foram: artigos completos publicados em português de acesso gratuito nas bases de dados, estudos que pudessem responder à pergunta norteadora, com período cronológico de publicação entre os anos de 2017 a 2022. Tendo como critérios de exclusão, estudos duplicados e produzidos em outros idiomas que não fosse português, produções que antecedem o corte temporal estabelecido, monografias, teses, dissertações, livros, editoriais, opiniões de especialistas, anais de congressos, artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

Dessa forma, foram identificados 43 artigos na base de dados BDENF, 83 na LILACS, 13 na MEDLINE e 3 na SciELO, e então selecionados 16 artigos para serem utilizados como objeto de estudo. Tais resultados encontram-se apresentados no fluxograma (Figura 1) segundo a recomendação de Prisma (2009), com o resumo do processo de seleção dos artigos.

**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: dados da pesquisa (2023).

## Resultados e discussão

Apresenta-se no Quadro 1 as informações a respeito dos estudos selecionados para esta revisão. No que tange ao ano de publicação dos artigos analisados, foi evidenciado que 8 (50%) deles foram publicados nos anos de 2017 e 2018, em seguida há destaque para os anos de 2021 e 2022 com 3 (37,5%) estudos e os demais (2019 e 2020) com 1 (12,5%) publicação apenas. O periódico de maior publicação foi a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil com 2 artigos no total (20%) e as demais 14 Revistas, com 1 artigo cada (total de 80%).

**Quadro 1.** Artigos que avaliam os fatores sociodemográficos e demais características que interferem na adesão ao aleitamento materno exclusivo

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	REVISTA
Dominguez <i>et al.</i> , 2017	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde.	Conhecer as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno sob a ótica dos enfermeiros da Rede Básica de Atenção à Saúde do município do Rio Grande – RS	Qualitativo	Revista Enfermagem UERJ
Batista <i>et al.</i> , 2017	Associação entre o uso de chupeta e mamadeira e comportamentos desfavoráveis à amamentação durante as mamadas.	Investigar a associação entre uso de chupeta e mamadeira e comportamentos desfavoráveis à amamentação durante as mamadas	Coorte	Jornal de Pediatria
Ferreira <i>et al.</i> , 2017	Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal.	Avaliar a influência das avós se bebês sobre o aleitamento materno exclusivo, da perspectiva delas.	Transversal	Einstein
Oliveira <i>et al.</i> , 2017	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia de Saúde da Família	Qualitativo	AV Enfermagem.
Carvalho <i>et al.</i> , 2018	Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo	Averiguar a influência da primeira visita puerperal, da renda familiar, do hábito de chupeta, do número de irmão e do peso ao nascer na manutenção do AME.	Transversal	Rev. Paul. Pediatr.

Barbosa <i>et al.</i> , 2018	Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo.	Avaliar a influência das dificuldades iniciais para amamentar sobre a duração do aleitamento materno exclusivo	Prospectivo	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.
Margotti; Margotti, 2018	Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes.	Apresentar os índices de aleitamento materno exclusivo e verificar os fatores associados ao desmame aos quatro meses, em mães adolescentes.	Transversal	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde.
Andrade; Pessoa; Donizete, 2018	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida (Andrade; Pessoa, Donizete).	Qualitativa	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

**Quadro 2.** Artigos que avaliam os fatores sociodemográficos e demais características que interferem na adesão ao aleitamento materno exclusivo

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	REVISTA
Neri; Alves; Guimarães, 2019.	Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno.	Verificar a prevalência de desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar fatores sociais correlacionados com essa prática.	Transversal	Revista.
Barbosa; Conceição, 2020.	Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo.	Avaliar os fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo.	Transversal	Revista Cuidarte.

Ribeiro; Fernande, 2021.	Nutrizes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação.	Conhecer o desfecho do aleitamento materno de mães usuárias de drogas ilícitas, verificar a gravidade de dependência e relacionar com o tempo de aleitamento.	Coorte.	SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas.
Nass <i>et al.</i> , 2021.	Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo.	Identificar os fatores maternos relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo.	Coorte	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental.
Santos <i>et al.</i> , 2021.	Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto- Estudo de Coorte Maternar.	Identificar a prevalência de interrupção do aleitamento materno no período de 45 dias pós-parto e avaliar os fatores sociodemográficos e obstétricos associados	Coorte	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.
Macedo, 2022.	Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa.	Descrever por meio de revisão da literatura, as causas do desmame precoce em lactentes no Brasil.	Revisão Integrativa.	Femina
Mecês <i>et al.</i> , 2022.	Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano.	Identificar os principais fatores que se associam a introdução precoce de alimentos em crianças de zero a seis meses de vida, atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS) de um município do Sudoeste da Bahia.	Transversal.	Rev. Ciênc. Méd. Biol.

Fonseca; Antunes; Taveira, 2022.	A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo.	Descrever a respeito das orientações dadas pelo enfermeiro na Tenção Primária á Saúde sobre o aleitamento materno exclusivo, frente aos obstáculos apresentados por mães primíparas.	Revisão Integrativa.	Revista Nursing
--	--	--	----------------------	-----------------

**Fonte:** dados da pesquisa (2023).

A análise dos estudos possibilitou a identificação dos principais fatores que dificultam a prática do AME e as razões que levam ao desmame precoce. Diante disso, optou-se pela definição de dois eixos temáticos para serem discutidos, que estão descritos a seguir: Fatores sociodemográficos e demais características que interferem na adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME) e o papel do enfermeiro para a promoção do AME.

O quadro 2 detalha os fatores que influenciam negativamente na adesão ao aleitamento materno exclusivo mencionados com maior frequência nos estudos analisados. Os mais recorrentes foram: trabalho externo citado por 7 artigos, intercorrências com a mama citado por 7 estudos, uso de chupetas e mamadeiras apontado por 7 trabalhos, mitos e crenças citados por 6 artigos e introdução alimentar precoce apontado por 5 estudos.

**Quadro 3.** Fatores sociodemográficos e demais características que interferem na adesão ao aleitamento materno exclusivo

Fatores	Número de artigos que citaram (n)
Trabalho Externo	7
Intercorrências mamárias	7
Uso de chupeta e mamadeira	7
Mitos e crenças	6
Introdução alimentar precoce	5
Ausência de orientações	5
Baixa escolaridade	4
Número de filhos	4
Idade do lactente	4
Idade da mãe	4
Orientações na maternidade	3
Parto cirúrgico	3
Influência das avós	3
Uso de drogas	1

**Fonte:** dados da pesquisa (2023).

A presente pesquisa apresentou 14 fatores que resultam na não adesão ao AME no Brasil. Entretanto, todos eles demonstram ser passíveis de intervenções efetivas. Para isso, é imprescindível conhecê-los detalhadamente.

O trabalho externo foi um dos resultados mais expressivos entre os obtidos e, entre os principais motivos para o abandono do AME, pois identificou-se que as mães que trabalham fora do ambiente doméstico sentem bastante dificuldade para amamentar de forma exclusiva seus filhos (Neri *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2017; Macedo, 2022; Barbosa *et al.*, 2018; Margotti; Margotti, 2018; Nass *et al.*, 2021; Andrade *et al.*, 2018).



A atividade laboral materna fora de casa é uma variável importante e limitante para a prática do AME. Tal fato aponta a probabilidade de que a lei em vigor não se encontra devidamente apropriada ou que não é o bastante. O artigo 7º, inciso XVII da Constituição Federal garante a trabalhadora o direito a 120 dias de licença a maternidade e o artigo 396 de Consolidação das Leis do trabalho (CLT) determina à lactante o direito de dois descansos de 30 minutos cada para amamentar, no período da jornada de trabalho até a criança completar 6 meses de vida (Brasil, 1988; Brasil, 1943).

Em 2008, a lei nº 11.770 instituiu a ampliação da licença a maternidade para 180 dias através da criação do Programa Empresa Cidadã, no entanto é uma opção da empresa aderir ou não ao Programa, assim são poucas as empresas que o aderem de fato. Desse modo, é notório que a licença a maternidade de 120 dias e os 30 minutos são insuficientes para a continuidade do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, haja vista que muitas empresas preferem oferecer auxílio financeiro para as funcionárias pagarem creches do que disponibilizar um local de suas dependências, impossibilitando, a acessibilidade para as mães amamentarem durante o expediente (Pereira; Reinaldo, 2018). Dessa forma, segundo Barbosa *et al.* (2018) a associação entre trabalho e a interrupção do AME está intimamente relacionada ao menor tempo que as mães permanecem em contato com os seus filhos, diminuindo assim as oportunidades da prática da amamentação.

Outro fator bastante citado nos artigos foram as intercorrências mamárias (Barbosa *et al.*, 2018; Nass *et al.*, 2021; Andrade *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2017; Macedo, 2022; Barbosa; Conceição, 2020; Fonseca *et al.*, 2018), sendo os problemas com a mama o mais relatado. Apenas um estudo especificou os tipos de problemas encontrados, sendo eles o trauma mamilar apresentado por 66,7% (22) das mulheres participantes da pesquisa, ingurgitamento mamário presente em 27,2% (nove) delas e 6,1% (duas) tiveram mastite (Nass *et al.*, 2021). Outros três trabalhos apresentaram a dificuldade de pega como percussor para o desmame (Oliveira *et al.*, 2017; Dominguez *et al.*, 2017; Andrade *et al.*, 2018).

O trauma mamilar trata-se de um dos maiores problemas mamários que influenciam de forma direta e negativamente na experiência do aleitamento materno e é apontado pela literatura como um dos principais fatores de risco para desmame antes dos seis meses de vida do bebê. As intercorrências supracitadas apresentam-se como um fenômeno próprio da lactação, em que algumas lactantes já esperam vivencia-los e principalmente suporta-los, no entanto, é imprescindível destacar que a dor ao amamentar é referida como uma vivencia bastante negativa, haja vista que, a nutriz precisa resignar-se com a dor para conseguir garantir a nutrição do filho (Rocha *et al.*, 2018).

Por conseguinte, identificou-se através dos estudos uma forte relação entre o uso de chupetas/mamadeiras pelas crianças com a interrupção do AME e a introdução alimentar precoce. A inserção das chupetas e mamadeiras pelas mães, em muitos casos, são ocasionados pela praticidade e facilidade. O uso de tais objetos, conhecidos como bicos artificiais, podem ser preditores para a recusa da criança ao seio materno, uma vez que a mamadeira proporciona uma forma mais fácil de sucção para o bebê, já que o leite irá fluir abundantemente, justificando assim sua preferência (Dominguez *et al.*, 2017).

Os bicos artificiais confundem a mamada, logo, provocam inadequações nos aspectos considerados ideais para a amamentação correta, causando a descontinuidade do aleitamento materno. A plausibilidade biológica dessa relação encontra-se baseada na disfunção da dinâmica muscular causada pelo uso excessivo desses dispositivos (Batista *et al.*, 2017). Ademais, na pesquisa realizada por Mercês *et al.* (2022) foi observado a prevalência de introdução alimentar precoce em 64% da população do estudo, dentre as variáveis explicativas para este fenômeno obteve-se maior percentual em crianças que faziam uso de mamadeira (95,8%). Além disso, o desconhecimento materno acerca do conceito de AME e a baixa escolaridade também favorecem a introdução alimentar antes dos seis meses, uma vez que a oferta de líquidos não é caracterizada pela população como fator de rompimento desta prática (Nass *et al.*, 2021). Dentre os principais alimentos oferecidos descritos nos estudos analisados foram: fórmula infantil, mingau de maisena, chás, água e frutas (Mercês *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2017; Carvalho *et al.*, 2018).

A introdução alimentar antes do período estipulado pela OMS, sendo elas chás, fórmulas, outros tipos de leite, alimentos semissólidos, águas, mingaus e etc., se apresentam como fatores de

risco ao desmame precoce, tal fato pode ser explicado devido a confusão de saciedade ocasionada nos lactantes ao ingeri-los e, conseqüentemente, a redução na quantidade de mamadas, inferindo assim na produção de leite.

Diante disso, o nível de escolaridade além de proporcionar informações precisas e seguras, promove também a desmitificação das crenças e mitos relacionados ao leite materno. Tais crendices, segundo os estudos analisados levam à efetivação do desmame precoce, dentre as mais citadas encontram-se: “leite fraco e insuficiente” e “o leite materno não mata a sede do bebê” (Oliveira *et al.*, 2007; Neri *et al.*, 2019; Andrade *et al.*, 2018; Ferreira *et al.*, 2018; Carvalho *et al.*, 2017; Mercês *et al.*, 2022).

Por conseguinte, foi possível identificar dois achados controversos nos artigos analisados, enquanto alguns detectaram a falta de orientação como fator contribuinte para a descontinuidade do aleitamento materno, outros três estudos observaram que grande parte das mães que interromperam o AME receberam orientações sobre a prática (Andrade *et al.*, 2018; Neri *et al.*, 2019; Mercês *et al.*, 2022). Essa última questão evidencia que, nesses casos, as informações repassadas nas consultas foram de alguma forma deficientes, que não foram de fato discutidas ou então, que as usuárias não fizeram bom uso ou absorção de tais informações. Acrescenta-se também, que ao realizar tais orientações os profissionais devem tomar bastante cuidado, pois ao oferece-las de modo desconexo a realidade da mãe, ela se tornará ineficaz.

Com relação aos tópicos número de filhos e idade materna, tratam-se de fatores muitas vezes associados entre si. A primípara, quando também é mãe jovem, possui maior tendência de interrupção do AME. Esse achado pode ser explicado pela insegurança que as mães jovens possuem quanto a habilidade de amamentar e são facilmente induzidas ao erro da introdução alimentar, o que pode estar atrelado ao baixo poder aquisitivo ou à repetição de hábitos alimentares, que na maioria das vezes apresentam-se inadequados (Silva *et al.*, 2017).

Dentre os artigos observados dois deles apresentaram primiparidade como fator de interrupção do AME (Batista *et al.*, 2018; Andrade *et al.*, 2018) e outros dois apontaram a multiparidade (Nass *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021). A falta de experiência em amamentar, tanto nas primíparas, quanto nas mulheres que são múltíparas, que não passaram pelo processo de amamentação com os filhos anteriores, pode resultar na interrupção do aleitamento materno, uma vez que a prática na amamentação facilita o desempenho, reduz a insegurança e os questionamentos e as dúvidas ao amamentar. Entretanto, mesmo quando se possui experiência, cada filho é único e, ter uma criança com qualquer que seja a dificuldade para amamentar, que os anteriores não apresentaram, pode ser o bastante para acabar desestimulando a lactante a seguir com a prática (Pereira; Reinaldo, 2018).

A relação da avó, principalmente a materna, foi considerada como fator de risco para a continuidade do AME, pois apesar de muitas avós incentivarem a prática, elas também acabam influenciando de forma significativa na introdução de água ou infusões diárias ao bebê, interferindo, mesmo que involuntariamente, no sucesso da amamentação. Tal fato foi comprovado na pesquisa realizada por Ferreira *et al.* (2018), em que o objeto de estudo era avós, evidenciou-se que 69% delas ofereciam água ou chás aos lactantes.

Por fim, um dos artigos demonstrou que o consumo de drogas é uma situação que favorece o desmame precoce, pois as nutrizes que possuem uso sugestivo de abuso para o tabaco têm 6,6 vezes mais chance de descontinuar o aleitamento materno do que aquelas que não fazem uso da substância, e as mães em uso sugestivo de dependência de álcool tem 11,0 vezes mais risco de realizar o desmame precoce do que as que não fazem uso de álcool (Ribeiro; Fernandes, 2021).

Isto ocorre, pois, o tabagismo atua negativamente na produção do leite e no seu teor de gorduras, sendo uma importante via de contato entre o lactente e os elementos nocivos presentes no cigarro. Já o álcool possui um efeito supressor sobre a secreção de ocitocina, com conseqüente diminuição do reflexo de ejeção do leite e da quantidade de leite produzida e dispensada ao bebê. Em uma pesquisa que avaliou o efeito do uso materno do álcool na ingestão de leite pelas crianças, o volume total de leite consumido durante um intervalo de 4 horas imediatamente após a exposição ao álcool em 12 nutrizes foi significativamente inferior ao volume de leite ingerido no mesmo período de 4 horas na ausência de álcool pelas lactantes. Foi observado uma elevação compensatória na ingestão de leite nas 8 a 16 horas posteriores à exposição ao álcool quando as mulheres não

consumiram mais a bebida alcoólica (Chaves *et al.*, 2018).

Isso posto, destaca-se que dentre os artigos analisados pela presente pesquisa, todos eles apresentaram altas taxas de desmame precoce. Um estudo transversal realizado no município de Santo Antônio, composto por 62 crianças acompanhadas de suas mães, analisou o comportamento dos mesmos em relação a amamentação, e observou que seu indicador foi aquém do esperado, pois houve prevalência de interrupção da amamentação em 58,3% (Carvalho *et al.*, 2018).

Essa alta prevalência do desmame assemelhou-se à encontrada por outro estudo, em que 57% das mães interromperam o aleitamento materno exclusivo precocemente (antes dos seis meses) (Nass *et al.*, 2021). É importante salientar que esta prática possui potencial de trazer consequências negativas para saúde das mães e das crianças (Oliveira *et al.*, 2017).

Observou-se que em quatro dos artigos analisados, o (a) enfermeiro (a) foi destacado como agente disseminador do incentivo, da promoção e apoio ao aleitamento materno exclusivo, sendo esse papel incorporado às atribuições dessa profissão (Andrade *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2017; Carvalho *et al.*, 2018; Fonseca *et al.*, 2022). Segundo a literatura, tais funções são destinadas a esses profissionais por eles desempenharem suas ações de forma mais próxima a mulher.

Desse modo, dentre as atribuições da enfermagem no processo de promoção, apoio e incentivo ao AME, destaca-se o acolhimento, a comunicação e o processo educativo em saúde, como instrumentos utilizados na intenção de proporcionar o estímulo e a adesão das mães à amamentação.

No entanto, no estudo realizado por Dominguez *et al.* (2017) observou-se uma falta de capacitação desses profissionais na promoção do AME, sendo esta uma das causas destacadas pelos autores como precursoras do desmame precoce, haja vista que se o enfermeiro não compreende a prática, ele não será capaz de transmitir as orientações e atribuições para as lactantes. Além disso, os trabalhos mostram que mães que não foram informadas adequadamente planejam amamentar por um período menor do que o estimado (Margotti; Margotti, 2017).

Por outro lado, em uma pesquisa realizada na cidade São Luiz, mostrou que das 143 mães participantes do estudo 52,1% não receberam nenhum tipo orientação sobre amamentação durante o pré-natal. Este estudo evidenciou também falhas no atendimento prestado na visita puerperal (Barbosa; Conceição, 2020). Estes achados são extremamente preocupantes, pois levam a questionar a qualidade da assistência pré-natal e pós-parto prestada a essas mulheres. Dessa forma, é imprescindível uma comunicação clara e objetiva durante a orientação, o apoio e incentivo ao AME, demonstrando as diversas posições, possibilitando o relaxamento e posicionamento confortável e expondo como isso pode ser utilizado para ajudar e facilitar na sucção do lactente.

Entretanto, o presente estudo identificou também que apenas as orientações sobre o aleitamento materno exclusivo, não se destacam, como prática protetora. Diante disso, este resultado ressalta a hipótese de que nem sempre as ações comunicativas de educação em saúde são suficientes para a permanência do AME pelo período de seis meses, haja vista que o sucesso dessa prática envolve fatores interligados e complexos e vai além apenas do reconhecimento do benefício e importância do leite materno para a saúde do bebê (Mercês *et al.*, 2022).

Segundo Mesquita *et al.* (2016) é necessário estar atento as necessidades da mulher, tendo um olhar humanizado e sensível para a compreensão desta nova fase de transição, num cenário de admissão de novos papéis, agora como uma mulher-mãe, onde vai experimentar novas descobertas e experiências. Nesse processo, insere-se a amamentação, que necessita de aprendizagem e adaptação. Cabe ao enfermeiro ajudar nessa nova etapa.

A Visita Domiciliar após o parto no âmbito da Atenção Básica, precisamente nos primeiros cinco dias, oferece uma garantia mais sólida sobre o início precoce do AM, além do apoio e auxílio a mãe, e um possível sucesso na amamentação adequada e correta. O enfermeiro, nesse cenário é o profissional mais habilitado e disposto a observar e orientar a oferta do leite materno, conduzir a pega correta durante a mamada e esclarecer dúvidas (Brasil, 2015).

Diante dos estudos analisados, verificou-se que para que ocorra uma garantia do aleitamento materno no período puerperal e após ele, o enfermeiro necessita realizar consultas domiciliares, deve estar mais próximo, em especial, daquelas mães que não são frequentes na unidade de saúde, assistindo e fortalecendo o vínculo com aquelas mães que não realizaram o pré-natal de forma adequada, estar perto e auxiliar as nutriz que possuem uma menor condição financeira, acolher de

modo peculiar, mães solas, que encontram-se desamparadas, ofertando cuidado, apoio e incentivo ao AME (Carvalho *et al.*, 2018; Modes, 2018).

## Considerações finais

Os resultados da presente pesquisa possibilitaram o conhecimento dos fatores que de fato influenciam na não adesão ao aleitamento materno exclusivo, entre eles os mais citados foram: trabalho externo, intercorrências mamárias, uso de chupeta e/ou mamadeira pelos lactentes, introdução alimentar precoce, ausência de orientações, o baixo nível de escolaridade das mães, os mitos e crendices, número de filhos e idade materna. Além disso, evidenciou-se também que as orientações, quando realizadas de forma isoladas e pontuais pelos profissionais, não funcionam como fator protetor do AME.

Desse modo, é necessário o fomento e incentivo da prática do aleitamento materno, promovendo resultados quem possam contribuir significativamente com a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio filho e mãe. Para isso, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, necessitam conhecer a cultura, pensamentos, atos enraizados e comportamentos da comunidade na qual está prestando cuidados, para obterem dados que possam ser utilizados para criação de políticas de saúde na área materno-infantil. Também é importante a divulgação sobre as possíveis intercorrências e dificuldades que poderão surgir durante o processo de aleitamento materno, assim como orientações acerca da gestação e os procedimentos que podem ser adotados quando ocorrerem problemas com as mamas.

Diante da discussão trazida nesse estudo, destaca-se a necessidade de estudos mais aprofundados e que sejam capazes de assumir perspectivas diferenciadas, mesmo dentro desta temática, para que os resultados sejam triangulados e se consiga trazer maiores sustentações nas intervenções frente as problemáticas.

## Referências

ALVES, V. G. da S.; MOTA, M. C.; PAGLIARI, C. Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/57/48>. Acesso em: 02 abr. 2023.

ANDRADE, H.S.; PESSOA, R.A.; DONIZETE, L.C.V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018 Jan-Dez. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698>. Acesso em: 02 abr. 2023

AZEVEDO, A. R. R., ALVES, V. H., SOUZA, R. M. P., RODRIGUES, D. P., BRANCO, M. B. L. R., & CRUZ, A. F. N. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 439-445, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/BsFg7cnYsXZrxBHsV7cd7qD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BARBOSA, G.E.F. *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 18 n. 3, p. 527-537, jul-set., 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-902849>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BARBOSA, K.I.P.; CONCEIÇÃO, S.I.O. Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. **Rev Cuid**. v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Desktop/TRABALHO/TCC%20RAQUELINE/ARTIGOS/Fatores%20sociodemogr%C3%A1ficos%20maternos.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BATISTA, C.L.; RIBEIRO, V.S.; NASCIMENTO, M.D.; RODRIGUES, V.P. Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 94, p. 596-601, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29136496/>. Acesso em 02 de abr. de 2023.

BRAGA, M. S.; DA SILVA GONÇALVES, M.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

BRASIL. Decreto-lei Nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Fica aprovada a Consolidação das Leis do Trabalho, que a este decreto-lei acompanha, com as alterações por ela introduzidas na legislação vigente. **Diário Oficial da União**. 9 ago 1943; 136(184):19.

BRASIL\_ Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2023 Mar. 21]. Available from: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)

CARVALHO, L. M. N.; DE PASSOS, S. G. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/BLZNx9W5m6FRKQypcWxDc6L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CARVALHO, M.J.L.N. *et al.* Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Rev Paul Pediatr**. v. 36, n. 1, p. 66-73, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-902884>. Acesso em: 10 maio. 2023.

CHAVES, A. C. M. *. et al.* Uso de álcool durante a amamentação: um estudo de revisão. **Rev Ped SOPERJ**, v.18, n. 1, p. 16-22, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/v18n1a04.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023

DOMINGUEZ, C.C. *et al.* Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947469>. Acesso em: 10 maio. 2023.

FERREIRA, T.D.; PICCIONI, L.D.; QUEIROZ, P.H.; SILVA, E.M.; VALE, I.N. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. **Einstein journal**, São Paulo, v. 16, n. 4, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/eins/a/ZpGWtFXKMMf6bWhbjV9L9JD/?lang=pt\\_](https://www.scielo.br/j/eins/a/ZpGWtFXKMMf6bWhbjV9L9JD/?lang=pt_). Acesso em: 10 maio. 2023.

FONSECA, M.A.F.; ANTUNES, V.P.; TAVEIRA, L.M. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre o aleitamento materno exclusivo. **Revista Nursing**, v. 25, n. 290, p. 8079-8084, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379861>. Acesso em: 03 mar. 2023.

FRAN, D.; MARIN, C.M.; BARBOSA, D. Avaliação da necessidade da revisão sistemática e a pergunta do estudo. *In*: BARBOSA, D. A.; TAMINATO, M.; FRAM, D. BELASCO, A. **Enfermagem baseada em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2014.

FURTADO, L. C. R.; ASSIS, T. R. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. **Rev. Movimenta**, v. 5, n. 4, p. 303-312, 2018.

Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/11208-Article-162975-1-10-20210207.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

MACEDO, A. B. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. **Femina**, v. 50, n. 7, p. 435-43, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397872/femina-2022-507-435-443.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

MARGOTTI, E.; MARGOTTI, W. Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 7 n. 3, p. 116-128, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970407>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MESQUITA, A. L. *et al.* Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. Sena Aires**. v. 5, n. 2, p. 158-70, jul./dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/267-563-2-PB.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MERCÊS, R.O.; RODRIGUES, M.; SILVA, N.; SANTAN, J. Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 21, n. 2, p. 243-251, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400154>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MARINHO, M.S. *et al.* A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 4, n. 2, p. 189-198, 2015 Jul./Dez. Disponível em: [file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/Admin,+10-A+ATUA%C3%87%C3%83O+DO\(A\)+ENFERMEIRO\(A\)%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/Admin,+10-A+ATUA%C3%87%C3%83O+DO(A)+ENFERMEIRO(A)%20(2).pdf). Acesso em: 14 abr. 2023.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis, v.17, n. 4, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&Ing=en&nrm=iso). Acesso em: 06 mar. 2023.

MORAES, I. C.; SENA, N. L.; OLIVEIRA, H. K. F.; Albuquerque, F. H. S.; Rolim, K. M. C.; Fernandes, H. I. V. M.; Silva, N. C Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125499>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MODES, P.S.S. dos A.; GAÍVA, M. A.M.; MONTESCHIO, C. A. C. **Incentivo e Promoção do Aleitamento Materno na Consulta de Enfermagem à Criança**. 2018. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá- Mt, Mato Grosso, 2018.

NASS, E.M.A.; MARCON, S.S.; TESTON, E.F, *et al.* Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. **RevFunCareOnline**, p. 1698-1703, 2021. jan./dez. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10614>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/wLNbKt7frbS3Xt3t8XVPmbB/>. Acesso em: 10 de mar. 2023.

NERI, V.F.; ALVES, A.L.L.; GUIMARÃES, L.C. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. **REVISIA**. v. 8, n. 4, p. 451-9, 2019 Out-Dez. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050905>. Acesso em: 29 de abr. 2023.

OLIVEIRA, A.K.P. *et al.* Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Av Enferm.**, v.35, n. 3, p. 303-312, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-888421>. Acesso em: 29 abr. 2023.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.

9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/493/960>. Acesso em: 05 mar. 2023.

PEREIRA, N.N.B.; REINALDO, A.M.S. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. APS**. v. 21, n. 2, p. 300 – 319, 2018 abr/jun. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970446>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RIBEIRO, S.F.T.; FERNANDES, R.A.Q. Nutrizes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte. **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v. 7, n. 1, p. 32-38, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/156968>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ROCHA, G. P. *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00045217>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTOS, V. L. *et al.* Fatores sociodemográficos e obstétricos associados à interrupção do aleitamento materno em até 45 dias pós-parto - Estudo de Coorte Maternar. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 21, n. 2, p. 587-598, abr-jun., 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1340651>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TAVARES, A.R.B.S.; SILVA, V.M.G.S.S.; DOMINGOS, J.E.P.D.; CHAVES, E.M.C. Aleitamento materno: estudo reflexivo à luz da filosofia. **Revista Enfermagem Atual**. v.96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1291/1318>. Acesso em: 10 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 10 de mar. 2023.

Recebido em 15 de maio de 2023.

Aceito em 24 de julho de 2023.